

PIB cresce 5,82% em três meses

Rio — O Produto Interno Bruto (PIB), soma de bens e serviços produzidos no país, cresceu 5,82% no primeiro trimestre, em relação a igual período do ano passado. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelo cálculo, alerta, contudo, que esse resultado se deve, em boa parte, ao fato de a economia, naquela época, estar em recessão, formando uma base de comparação deprimida. O mesmo efeito estatístico influenciou a taxa de expansão do PIB acumulada nos quatro trimestres findos em março último (4,22%).

Em relação ao último trimestre de 1991, o crescimento entre janeiro e março situou-se em 0,72%. Segundo o IBGE, os resultados trimestrais do PIB foram positivamente influenciados pela safra agrícola, estimada em 72 milhões de toneladas. O PIB agrícola aumentou 14,20% em relação ao último trimestre do ano passado e ficou também 45,79% acima do PIB médio de 1980 (é a maior taxa de toda a série. Houve também atenuação

da recessão na indústria, principalmente por conta do esforço exportador, o que contrabalançou o empobrecimento do mercado interno, ainda deprimido.

O produto industrial apresentou redução de 1,85% de janeiro a março, em comparação com outubro a dezembro, queda inferior à registrada neste período (-4,34%) em relação ao trimestre imediatamente inferior (o terceiro do ano).

Serviços

O setor de serviço cresceu 3,40% em relação a igual trimestre do ano anterior e acumulou expansão de 3,36% nos 12 meses findos em março, em comparação com o mesmo período anterior. Dentro desse setor, as comunicações se destacaram com elevação acumulada de 18,67%. Na indústria, a maior taxa acumulada foi da construção (10,77%).

A chefe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Gilda Santiago, disse que as expectativas são de uma gradual recuperação na

atividade, embora ainda devido aos reflexos da melhor performance da agropecuária e do setor externo. De qualquer modo, segundo Gilda Santiago, já aparecerem os primeiros sinais — por enquanto bem tímidos — de que está havendo uma melhoria na massa salarial, que, se continuar, poderá gerar uma descompressão no mercado interno. Ela assinalou que a queda na atividade produtiva, a partir do terceiro trimestre do ano passado, parece ter se estabilizado no período compreendido entre janeiro e março últimos.

De acordo com os economistas, para o Brasil se desenvolver ele precisaria expandir-se em pelo menos 7% todos os anos. O PIB do ano passado teve aumento de apenas 1,14% em relação ao ano anterior e em 1990 apresentou queda de 4,6% em comparação com 1989. Embora a população do país tenha crescido mais de 20 milhões de habitantes de 1980 até agora, o PIB do primeiro trimestre de 1992 é apenas 11,89% superior a PIB médio daquele ano.